

# TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA DACHSHUND

## PAROTID PAPILLA TOPOGRAPHY IN DOG DACHSHUND

**Eduardo Maurício Mendes de LIMA<sup>1</sup>; Frederico Ozanam CARNEIRO E SILVA<sup>2</sup>;  
Renato Souto SEVERINO<sup>2</sup>; Sérgio Salazar DRUMMOND<sup>2</sup>;  
Angelita das Graças de Oliveira HONORATO<sup>2</sup>; Flávia Azevedo Cavalcanti de MELO<sup>1</sup>**

1. Professor, Doutor, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. [limaemm@unb.br](mailto:limaemm@unb.br); 2. Professor(a), Doutor(a), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

**RESUMO:** A topografia da papila parotídea e do seu ducto excretor têm sido objeto de estudos, devido à necessidade deste conhecimento para o seu acesso em procedimentos em exames clínicos e cirúrgicos. O presente trabalho visou determinar a localização de abertura do ducto parotídeo, por meio da identificação da papila parotídea em cães da raça Dachshund, estabelecendo sua sintopia com os dentes da arcada superior. Foram examinados 50 animais adultos, 25 machos e 25 fêmeas, da raça Dachshund, onde 84% destes animais apresentaram a papila parotídea ao nível do 4º dente pré-molar superior, 12% entre o 4º dente pré-molar superior e 1º dente molar superior e 4% ao nível do 1º dente molar superior. Diante dos resultados foi possível concluir que a papila parotídea em cães da raça Dachshund ocorreu com maior frequência ao nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ducto parotídeo. Glândulas salivares. *Canis familiaris*.

## INTRODUÇÃO

A raça Dachshund é caracterizada por cães farejadores também conhecidos como Teckel, que possuem diferentes tipos de pelagem, como pêlo curto, longo e duro. Sua cabeça é comprida e estreita, ligeiramente convexa, terminando num nariz externo de narinas bem abertas. Os lábios bem coesos cobrem a mandíbula sem parecer pendentes, formando uma prega pouco acentuada na comissura labial (BORGHETTI et al., 2001).

O estudo das glândulas salivares e seus sistemas de excreção têm sido objetivo de inúmeras pesquisas em diferentes campos da biologia. Recentemente, o aprimoramento das técnicas de sialografia, seja para fins experimentais ou para a sua prática médica, tem levado também a necessidade de conhecimentos mais acurados a respeito da morfologia das glândulas salivares, e consequentemente, dos possíveis pontos de acesso mais favoráveis ao estudo destas glândulas. A sialografia em cães vem sendo usada na detecção de processos patológicos, desde traumáticos até tumorais da glândula parótida e de suas vias de escoamento (FERNANDES FILHO et al., 1988).

Reuben (1986) e Whitley et al. (1991) indicam a cirurgia de transposição do ducto parotídeo no tratamento de ceratoconjuntivite seca crônica, para pacientes rebeldes ao tratamento ou com má resposta terapêutica. Sugerindo e ressaltando assim a importância no conhecimento e

na revisão cuidadosa da complexa anatomia desta área antes do procedimento cirúrgico.

As glândulas salivares parótidas estão situadas ventralmente à orelha, firmemente aderidas à base da cartilagem auricular, caudal ao ramo da mandíbula (EVANS; CHRISTENSEN, 1979; ELLENPORT, 1986; EVANS; LAHUNTA, 1994; JOHNSON, 1998). O ducto parotídeo mostra-se formado por duas ou três radículas pequenas convergentes, que se unem e deixam a borda rostral da glândula, cruzando o músculo masseter, a meia distância entre os dois ramos bucais do nervo facial, para se abrir no vestíbulo oral. Para a identificação do ponto de abertura da glândula parótida basta elevar o lábio superior perto da comissura labial e verificar a disposição da papila que a caracteriza (DYCE et al., 1990; WHITLEY et al., 1991; EVANS; LAHUNTA, 1994; JOHNSON, 1998).

A abertura do ducto parotídeo é vista dentro do vestíbulo oral, numa pequena papila localizada em oposição à margem caudal do 4º dente pré-molar superior (EVANS; CHRISTENSEN, 1979; KEALY, 1987; EVANS; LAHUNTA, 1994). Segundo Reuben (1986), a secreção da glândula parótida no cão mesaticéfalo é descarregada na cavidade oral, numa papila situada lateralmente ao processo caudal do 4º pré-molar superior. Para os cães de uma maneira geral, Lesbre (1922) mencionou que a papila parotídea situa-se cranialmente ao espaço compreendido entre o 3º e 4º dentes pré-molares superior. De acordo com

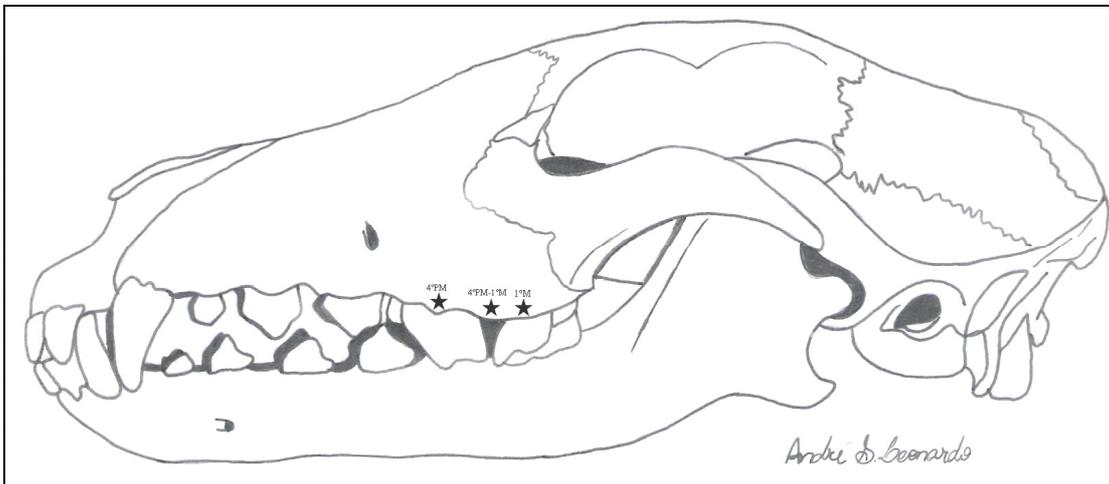
Ellenport (1986), o ducto parotídeo abre-se opostamente ao 3º dente pré molar superior nos cães. Segundo Nickel et al. (1979) o ducto parotídeo abre-se no vestíbulo da boca em oposição ao 3º e 4º dente pré molar superior.

O presente trabalho teve como objetivo determinar a topografia da papila parotídea em cães da raça Dachshund, visando localizar sua desembocadura em relação aos dentes superiores para detectar possíveis variações da mesma. A importância da localização da papila parotídea irá possibilitar a análise clínica em possíveis patologias da mesma, facilitando assim a detecção de processos tumorais da glândula parotídea e de suas vias de escoamento.

## MATERIAL E METÓDOS

Para o presente estudo, foram examinados 50 cães adultos, 25 machos e 25 fêmeas, da raça Dachshund. Este estudo foi realizado no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia – UFU e em casas de proprietários de Dachshund na cidade de Uberlândia.

Com o auxílio dos proprietários o exame procedeu com a devida contenção física, abrindo-se a boca e elevando os lábios superiores, perto das comissuras labiais e observando-se as papilas parotídeas direita e esquerda. A partir disso determinou-se a topografia da papila parotídea e seu ponto de desembocadura, estabelecendo sua relação para com os dentes pré-molares e molares da arcada superior. Para tanto foi traçada uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival (Figura 1).



**Figura 1.** Desenho esquemático da vista lateral esquerda de crânio de cão ilustrando os pontos de desembocadura da glândula parotídea (estrela) em relação ao quarto dente pré-molar superior (4ºPM), entre o quarto dente pré-molar e o primeiro dente molar superiores (4ºPM-1ºM) e ao nível do primeiro dente molar superior (1ºM).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

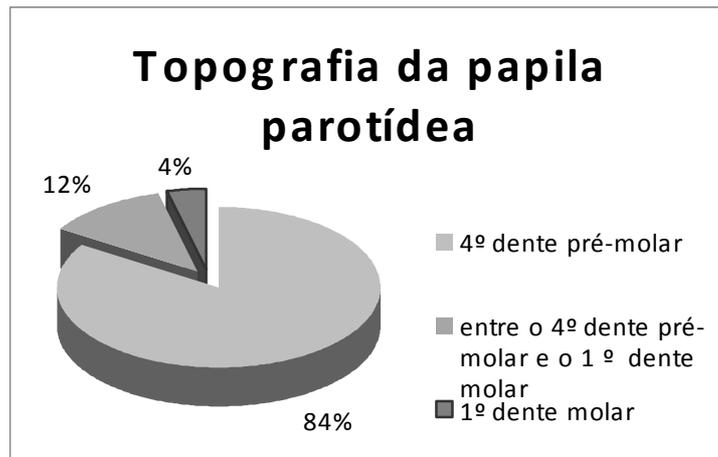
Os animais empregados neste estudo apresentaram simetria em relação ao ponto de desembocadura da glândula parotídea no vestíbulo oral para cada um dos antímeros em relação aos dentes pré-molares e molares da arcada superior. Diante dos achados foi possível observar que nos 50 cães da raça Dachshund, 42 apresentaram a papila parotídea no nível do 4º pré-molar superior (84%), 6 entre o 4º dente pré-molar superior e 1º molar superior (12%) e 2 no nível do 1º dente molar superior (4%), notando em todos os animais examinados, uma simetria bilateral (Figura2).

A partir da análise dos dados foi observada, em relação aos valores relativos das observações uma maior frequência, a papila parotídea ocorrendo ao nível do 4º dente pré-molar superior. Esse achado foi similar ao relatado por Evans e Christensen (1979), Reuben (1986), Kealy (1987), Dyce et al. (1990), Evans e Lahunta (1994) e Johnson (1998). Deve ser ressaltado que estes autores abordaram cães sem, sobretudo, abordarem as diferentes raças.

No estudo realizado por Medonça et al. (2004) a papila parotídea esteve localizada ao nível do 4º dente pré-molar da arcada superior em apenas 43,67% dos casos em cães sem raça definida, evidenciando uma maior variabilidade. Similarmente, em um estudo realizado por Silva et

al. (2008) em cães da raça Pinscher, a topografia da papila parotídea ocorreu com maior freqüência ao

nível do 4º dente pré-molar superior, sendo que foi observada em 44,16% dos animais da amostra.



**Figura 2.** Disposição topográfica da papila parotídea em cães da raça Dachshund, em relação aos dentes da arcada superior.

Fernandes Filho et al. (1988) estudaram a localização topográfica da papila parotídea em 230 cães de raça definidas. Essas raças foram agrupadas segundo os quatro tipos básicos de cabeça: lupóides, bracóides, molossóides e graóides, e relataram a ocorrência deste ponto de desembocadura nas seguintes localizações: ao nível do 1º dente pré-molar superior (21,4%), entre o 2º e 3º dentes pré-molares superiores (0,4%), ao nível do 4º pré-molar superior (32,3%), entre o 3º e o 4º pré-molares superiores (5,2%), ao nível do 3º pré-molar superior (1,7%), entre o 4º pré-molar e o 1º dente molar superiores (38%) e entre o 1º e o 2º dentes molares superiores (0,9%). Especificamente aos Dachshund, que de acordo com Fernandes Filho et al. (1988) estariam dispostos entre os bracóides, a papila

parotídea disposta entre o 4º pré-molar e 1º molar (35,1%) e ao nível do 4º pré-molar (38,6%), estando assim esses valores muito próximos, permitindo dessa forma inferir que paralelamente à diminuição relativa do comprimento da cabeça (eixo longitudinal), ocorreu a abertura do ducto parotídeo a nível mais oral. Portanto, os achados do presente estudo corroboram outros resultados, visto que existiu uma maior ocorrência da presença da papila parotídea em relação ao 4º dente pré-molar superior.

A simetria bilateral da topografia da papila parotídea foi evidenciada em todos os casos, assim como observado nos relatos de Fernandes Filho et al. (1988), Medonça et al. (2004) e Silva et al. (2008) em seus estudos feitos com cães.

**ABSTRACT:** The topography of the parotid papilla and its excretory duct have been objective research, due to the need for this knowledge to their access to procedures in clinical and surgical. This study aims to determine the location of parotid duct opening through the identification of the parotid papilla in dogs Dachshund, establishing its syntopy with the teeth of upper jaw. We examined 50 adult animals, 25 males and 25 females, the Dachshund, where 84% of animals showed the papilla parotid at the 4th tooth premolar, 12% between the 4th tooth premolar and 1st molar tooth top and 4 % at the 1st molar tooth. From the results it was concluded that the parotid papilla in dogs Dachshund occurred frequently at the 4th premolar tooth was still observed bilateral symmetry in all animals studied.

**KEYWORDS:** Parotid duct. Salivary glands. *Canis familiaris*.

## REFERÊNCIAS

BORGHETTI, F.; SIMÕES, M. L.; ALBANEZ, J.; IRAOLA, A. G. J. **Dachshund: Nossos amigos cães.** São Paulo: Planeta, v. 2, fascículo 25, 2001. p. 51-60.

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. A cabeça e a parte ventral do pescoço dos carnívoros. In: DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. p. 254-267.
- ELLENPORT, C. R. Sistema digestivo dos carnívoros. In: GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**, 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v. 2, 1986. p. 1452-1453.
- EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. The digestive apparatus and abdomen. In: EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. **Miller's – anatomy of dog**, 2 ed. Philadelphia: Saunders, 1979. p. 411-506.
- EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Cabeça. In: **Guia de dissecação do cão**, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. p. 158-182.
- FERNADES FILHO, F. A.; D'ERRICO, A. A.; PEDUTI NETO, J.; PEREIRA, J. G. L. Localização topográfica da papila parotídea em cães de raça. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 81-91, 1988.
- JOHNSON, S. E. Orofaringe. In: BIRCHARD, S. J., SHERDING, R. G. **Manual Saunders – clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p. 683-707.
- KEALY, J. K. The skull and column. In: **Diagnostic radiology of the dog and the cat**. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 1987. p. 477-481.
- LESBRE, F. X. **Précis d'anatomie comparée des animaux domestiques**. Paris: Bailleére, 1922. 285 p.
- MEDONÇA, C. S.; SILVA, F. O. C.; CUNHA, G. N.; COELHO, H. E. Topografia da papila parotídea em cães sem raça definida. **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 217-224, 2004.
- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. Digestive system. In: SCHUMMER, A.; NICKEL, R. **The viscera of domestic mammals**. 2 ed. Berlim-Hamburg: Verlag Paul Parey, 1979. p. 39-44.
- REUBEN, M. Olhos – sistema lacrimal. In: BOJRAB, M. J. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986. p. 34-99.
- WHITLEY, R. D.; MCLAUGHLIN, S. A.; GILBER, B. C.; LINDLEY, D. M. The treatments for keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Medicine**, v. 86, n. 11, p. 1076-1093, 1991.
- SILVA, B. X., PESTANA, F. M.; RIBEIRO, I. C. A.; FIGUEREDO, M. A. Topografia da papila parotídea em cães da raça Pinscher. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 2, p. 103-105, jul/dez 2008.